FRENTE BRASIL POPULAR

02/09/2015

Da Página do MST

Nos últimos meses, diversos movimentos populares, centrais sindicais, intelectuais e partidos políticos buscam construir uma frente ampla na sociedade que aglutine diversas forças sociais em torno de um projeto para o Brasil.

Esta articulação desencadeou na Frente Brasil Popular, uma frente política que pretende pensar o futuro e apresentar um projeto alternativo ao país, de caráter popular.

Neste sentido que as organizações em torno desta frente realizarão no próximo sábado (5) uma conferência de lançamento desta articulação, que contará com a participação de movimentos populares, sindicais, pastorais, LGBT, de juventude, negros e negras, mulheres, além de partidos, veículos da mídia alternativa, intelectuais e religiosos, que debaterão a organização e o programa da Frente.

O ato denominado Conferência Nacional Popular: em defesa da democracia e por uma nova política econômica, acontecerá na Assembleia Legislativa de Minas Gerais, em Belo Horizonte. Na ocasião, a posição da Frente em relação aos seis pontos programáticos do grupo será apresentada e debatida.

Estão entre as organizações que assinam a convocatória está o MST, Central Única dos Trabalhadores (CUT), União Nacional dos Estudantes, Marcha Mundial das Mulheres (MMM), FNDC (Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação), Associação de Juízes pela Democracia, Pastorais Sociais, Central de Movimentos Populares (CMP), entre outros.

Os pontos da Frente Brasil Popular são: 1) Defesa dos direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras; 2) Defesa dos direitos sociais do povo brasileiro; 3) Defesa da democracia; 4) Defesa da soberania nacional; 5) Lutar por reformas estruturais e populares; 6) Defesa dos processos de integração latino-americana.

Confira a nota completa da Frente Brasil Popular:

Conferência Nacional Popular: em defesa da democracia e por uma nova política econômica

*5 de setembro de 2015 * das 9h as 20h*

*Assembleia Legislativa de Minas Gerais * Belo Horizonte*

Reunidos no dia 10 de agosto de 2015, militantes de movimentos populares, sindicais, da juventude, negros e negras, mulheres, LGBT, pastorais e partidos políticos, intelectuais, religiosos e artistas reafirmamos a necessidade de derrotar a ofensiva das forças conservadoras e golpistas, propor outra política econômica, para caminhar em direção à transformações estruturais.

Para tanto, precisamos disputar a sociedade e as ruas e por isso é necessário construir uma frente popular e mobilizar a sociedade, incentivando as mobilizações da Marcha das Margaridas, de 20 de agosto em todo o país, o Grito dos Excluídos de 7 de setembro e inúmeras outras iniciativas que estão em curso nos estados.

A ofensiva das forças conservadoras assume diversas formas, entre elas a tentativa de derrubar, sabotar e também impor ao governo o programa dos que foram derrotados nas eleições presidenciais de 2014, seja com um programa de ajuste que gera desemprego e recessão, seja com uma "agenda Brasil" que destrói os direitos inscritos na Constituição de 1988, ou no exemplo da lei supostamente antiterrorismo cujo alvo real é a mobilização social.

Para derrotar as forças conservadoras, defender as liberdades democráticas e os direitos, implementar outra política econômica e reformas estruturais, é preciso mobilizar e organizar os setores populares em torno de uma plataforma política mínima, que em nossa opinião deve conter os seguintes pontos:

1.Defesa dos direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras: lutar por melhorias das condições de vida do povo, o que envolve emprego, renda, moradia, educação, terra, transporte público etc. Criticar e fazer ações de massa contra todas as medidas de política econômica e "ajuste fiscal" que retirem direitos dos trabalhadores e que impeçam o desenvolvimento com distribuição de renda.

2.Defesa dos direitos sociais do povo brasileiro: lutar contra a redução da maioridade penal, contra o extermínio da juventude pobre das periferias, pela ampliação dos direitos sociais que estão ameaçados pela campanha da mídia burguesa e por iniciativas conservadores no congresso.

3.Defesa da democracia: não aceitar nenhuma tentativa de golpe e retrocesso nas liberdades. Para ampliar a democracia e fazer reformas mais profundas, avançar na luta pela reforma política, pela reforma do poder judiciário, dos meios de comunicação de massa e da cultura.

4.Defesa da soberania nacional: o povo é o verdadeiro dono do petróleo, do pré-sal e das riquezas naturais. Impedir a entrega de nosso petróleo às transnacionais. Lutar contra a transferência de bilhões de dólares ao exterior, de forma legal pelas empresas ou ilegal, por contas secretas (vide caso do HSBC).

5.Lutar por reformas estruturais e populares como a reforma política, urbana, agrária, tributária, educacional etc., entre outras propostas detalhadas no documento unitário construído pelos movimentos populares em agosto de 2014.

6.Defesa dos processos de integração latino-americana em curso, como Unasul, Celac, Mercosul e integração popular, que estão sendo atacados pelas forças do capital internacional.

Convidamos a todas e a todos que se identifiquem com esta plataforma mínima da Frente Brasil Popular – cidadãos e cidadãs, militantes de movimentos populares, sindicais, pastorais e partidos políticos, intelectuais, religiosos e artistas — a estar presentes na Conferência Nacional Popular em defesa da democracia e por uma nova política econômica.

Esperamos que os militantes organizem caravanas de todos os estados e o mais representativa possível de todos os movimentos populares e formas de organização de nosso povo.

A Conferência debaterá e aprovará, consensualmente e sem votação, sua posição acerca de cada um dos seis pontos programáticos e também sobre a organização da própria Frente Popular.

Ao final da Conferência, realizaremos um grande ato político em defesa da democracia, por uma nova política econômica e aprovaremos um Manifesto à Nação de lançamento da Frente Brasil Popular.

Compareça!!!

Em defesa da democracia e de outra política econômica!!!

Essa convocatória é firmada por militantes que atuam nos mais diferentes espaços organizativos do povo brasileiro, como: CUT, CTB, MST, Via campesina, MPA, MMC, MAB, MAM, MCP, FUP (Federação Única dos Petroleiros), CONEN, UNE, Levante Popular da Juventude, FNDC (Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação) , Consulta Popular, Marcha Mundial das Mulheres, Rede de Médicas/os Populares, Associação de Juizes pela Democracia, RENAP, SENGE-Rio, Sindicato de Professores, Metalúrgicos do RS, Pastorais Sociais, igrejas, Central de Movimentos Populares-CMP; parlamentares e dirigentes de diversos partidos e correntes partidárias, entre os quais o PT, o PCdoB, o PSB e o PDT. Também participam diversos intelectuais e jornalistas que atuam em diferentes espaços da mídia popular e que compartilham desse esforço.

Contatos e sugestões: frentebrasilpopular2015@gmail.com

Compartilhe nas redes: